

EXPLORANDO AS RAMIFICAÇÕES DO BULLYING: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO E BEM-ESTAR DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ramylly Mayrilly Da Silva Costa¹

João Alves Dos Santos Neto²

Giovana Garrido Soares³

Maria Elessandra Rodrigues Araújo⁴

Resumo

Este estudo investigou artigos científicos sobre bullying escolar, com foco nos impactos sobre o desempenho e bem-estar dos alunos do ensino fundamental, por meio de uma revisão bibliográfica abrangente. Utilizando um referencial teórico-metodológico sólido e diversificado, examinamos a extensão dos danos causados pelo bullying, abordando os aspectos psicológicos, emocionais e educacionais de forma integrada para compreender holisticamente o fenômeno complexo e multifacetado. Destacamos os impactos negativos do bullying na saúde mental, autoestima, habilidades sociais e interações sociais dos alunos, bem como sua influência significativa no rendimento acadêmico e no ambiente de aprendizado. Ressaltando a importância vital de estratégias de prevenção e intervenção que promovam um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor para todos os estudantes. Uma abordagem multidisciplinar, que envolva não apenas educadores e profissionais de saúde mental, mas também os responsáveis e a comunidade em geral, emerge como crucial para mitigar os efeitos prejudiciais do bullying. Este estudo oferece contribuições significativas para a compreensão dos desafios enfrentados pelas comunidades escolares e reforça a necessidade premente de políticas e práticas eficazes que cultivem empatia, respeito, solidariedade e tolerância entre os alunos, promovendo assim um ambiente escolar saudável e propício ao desenvolvimento integral de todos os estudantes. O estudo teve como objetivo incentivar à comunicação aberta, o apoio emocional e a educação sobre diversidade e inclusão, pois são aspectos fundamentais para criar um ambiente escolar positivo e estimulante, onde cada aluno se sinta valorizado e respeitado em sua individualidade, contribuindo assim para o florescimento de uma cultura escolar baseada no respeito mútuo e na colaboração.

Palavras-chave: Bullying, Desempenho, Bem-estar, Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

O bullying escolar é uma problemática global que afeta diretamente a saúde mental, emocional e o desempenho acadêmico de crianças e adolescentes. Definido como um comportamento agressivo e intencional, praticado repetidamente e envolvendo desequilíbrio de poder entre os envolvidos, o bullying pode se manifestar de diversas formas, como agressões físicas, insultos verbais, humilhações e exclusão social. A escola, em seus diversos nuances, vem presenciando situações de violência que estão tomando proporções assustadoras em nossa sociedade (Francisco, 2009). Às situações de violência, anteriormente esporádicas, se tornaram uma constante em nossos dias. No contexto do ensino fundamental, ainda que os aspectos individuais dos alunos sejam admitidos como decisivos para a ocorrência de bullying, características do ambiente escolar também podem contribuir para a manutenção do fenômeno (Santos, 2015).

Esse fenômeno tem despertado grande interesse de pesquisadores, educadores e profissionais de saúde, uma vez que suas consequências vão além do sofrimento imediato das vítimas. Estudos apontam que crianças expostas ao bullying tendem a apresentar níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão e baixa autoestima, prejudicando sua capacidade de interação social e participação escolar (Moura, 2011). Ao mesmo tempo, o rendimento acadêmico é afetado, pois o ambiente de medo e insegurança diminui a concentração e a motivação para os estudos, contribuindo para o absenteísmo e, em casos mais graves, para a evasão escolar (Moura, 2011).

Diante dessa realidade, torna-se fundamental compreender o bullying de forma integrada, analisando seus impactos não apenas do ponto de vista psicológico, mas também educacional e social. A adoção de estratégias eficazes de prevenção e intervenção é imprescindível para mitigar seus efeitos e promover um ambiente escolar mais saudável e inclusivo. A prevenção do *bullying* entre estudantes constitui-se em uma necessária medida de saúde pública, capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes, habilitando-os a uma convivência social sadia e segura (Lopes, 2005). Para isso, é necessário

envolver toda a comunidade escolar — professores, alunos, familiares e profissionais de saúde mental — em um esforço conjunto para combater o bullying e criar uma cultura de respeito e empatia.

Este estudo tem como objetivo explorar as ramificações do bullying sobre o desempenho e o bem-estar dos alunos do ensino fundamental, utilizando uma revisão bibliográfica abrangente de artigos científicos. A análise busca identificar os principais impactos dessa prática, destacando como o bullying afeta a saúde mental, as habilidades sociais e o rendimento acadêmico das crianças. Além disso, serão discutidas estratégias preventivas e intervenções pedagógicas que promovam a inclusão e a valorização das diferenças, contribuindo para a construção de um ambiente escolar positivo e acolhedor. Com isso, espera-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, que garantam a segurança e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mayrlyramylly@gmail.com;

²Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alves.neto@estudante.ufcg.edu.br;

³Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, giovana.garrido@estudante.ufcg.edu.br;

⁴Professora Orientadora: Doutora pelo Curso de Agronomia da Universidade Federal da Paraíba (2008) - UFPB, elessandra.araujo@ifpb.edu.br.

REVISÃO DE LITERATURA

O bullying é um fenômeno complexo e multifacetado que ocorre em diferentes contextos, sendo o ambiente escolar um dos espaços onde se manifesta com maior frequência. Segundo Olweus (1993), um dos pioneiros no estudo desse fenômeno, o bullying é caracterizado pela repetição de agressões físicas, verbais ou psicológicas, nas quais há desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor. Essa prática pode ocorrer de forma direta, como em casos de violência física e xingamentos, ou de forma indireta, por meio da exclusão social e disseminação de boatos.

Na atual conjuntura, vive-se em um modelo de sociedade no qual os interesses são complexos diante dos avanços e necessidades que surgem cotidianamente numa velocidade impressionante. Uma pequena parcela da população, detém de capital e recursos, dessa forma consegue usufruir de parcela significativa dos bens e materiais produzidos pela sociedade, além de criar mecanismos para assegurar tais benefícios (Francisco, 2015). Diante disso, as desigualdades sociais ficam evidentes, intensificam-se situações em que as desavenças, a não tolerância ao outro e a falta de diálogo ganham força, justificando e aumentando a ocorrência de situações tidas como violentas, no que concerne ao seu processo de naturalização (Francisco, 2015).

Do ponto de vista da psicologia, crianças que sofrem bullying frequentemente apresentam baixa autoestima e dificuldade para estabelecer relações sociais saudáveis. As vítimas podem apresentar algumas características, tais quais sintomas de depressão, ansiedade e algumas outras formas de estresse internalizado (Robin, 2005). Em alguns casos, o impacto psicológico é tão severo que pode levar ao desenvolvimento de transtornos emocionais duradouros e até pensamentos suicidas.

O impacto do bullying também se estende ao rendimento escolar. Pesquisas apontam que alunos que são alvo de bullying normalmente demonstram dificuldades de concentração, desmotivação para o aprendizado e pior desempenho em avaliações. As principais características das vítimas de bullying são timidez, introversão, pouca assertividade e dificuldade em estabelecer bom relacionamento com os colegas (Ristum, 2010).

Diferentemente das vítimas, os autores de bullying demonstram autoconfiança, são destemidos, não aceitam ser contrariados, são populares e, embora rejeitados por vários colegas, raramente são socialmente isolados (Ristum, 2010). Estas características pessoais de vítima/agressor são comuns e muito observáveis em situações de bullying escolar.

O comportamento de agressividade no âmbito escolar não é um problema que surgiu na atualidade, o comportamento agressivo pode surgir durante a interação social e pode ser caracterizado como todo o comportamento que pode causar danos ou prejuízos físicos ou emocionais em alguém (Lisboa, 2005). De modo que, quando a saúde emocional ou até mesmo a física de um aluno chega a ser afetada pelo impacto do bullying em sua vida, outras áreas de sua vida acadêmica podem ser afetadas (Lisboa, 2005). Um dos pontos afetados é a frequência escolar, que tende a diminuir, uma vez que o ambiente escolar passa a ser associado ao medo e à insegurança, o que pode levar ao absenteísmo e, em casos mais extremos, à evasão escolar.

Além das vítimas presenciais, o bullying está se expandindo para além dos muros escolares, o que dificulta o processo de mitigação desta problemática, visto que as práticas de cyberbullying são um fenômeno emergente, claramente associadas ao uso comum das novas tecnologias (Barros, 2009). Mesmo a criança ou adolescente sofrendo apenas com ataques virtuais de seus colegas, esses ocorridos afetarão diretamente no seu rendimento escolar, visto que sua auto estima e saúde mental estarão debilitadas (Barros, 2009). Com o crescente aumento do uso de tecnologia cada vez mais cedo entre as crianças, a prática de cyberbullying tende a aumentar e piorar, o que nos deixa em alerta para aumentar o monitoramento desse uso de redes sociais pelos jovens.

Diversos autores destacam a importância de estratégias de prevenção e intervenção para mitigar os impactos do bullying. A adoção de programas educacionais que promovam a empatia, o respeito e a valorização das diferenças é essencial para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva. A inclusão da psicologia escolar na prevenção ao bullying revela-se fundamental, pois aborda o problema de forma sistêmica e humanizada (Rodrigues, 2024). A atuação deve ir além do tratamento de traumas gerados pela violência escolar, trabalhando na criação de um ambiente que previna o surgimento de novas situações de conflito (Rodrigues, 2024). Além disso, a intervenção deve envolver não apenas os educadores, mas também a

família e a comunidade, garantindo que todos estejam alinhados na promoção de um ambiente seguro e acolhedor. As políticas educacionais devem focar não apenas na punição dos agressores, mas também na reeducação e no apoio às vítimas, promovendo uma transformação cultural que priorize o respeito mútuo e a cooperação.

Outra estratégia importante para auxiliar na mitigação de tal problemática é a identificação precoce de que aquilo está acontecendo. Os alvos de bullying apresentam alguma característica física marcante ou psicológica, não gostam de falar no assunto e sofrem a perseguição em silêncio (Almeida, 2008). Esse tipo de comportamento dificulta a identificação, porém, outros traços como isolamento social, tristeza constante, baixo rendimento escolar, entre outros, podem estar relacionados a alunos que estão sendo alvos de bullying.

A falta de projetos escolares voltados para a temática afeta diretamente nas estratégias para combater tal problemática. De modo que, se desde os primeiros anos escolares esse tema fosse trabalhado diretamente com os alunos, as chances de que algum aluno venha a praticar bullying contra um colega se tornaria menor, visto que desde muito jovem ele já vem escutando o quanto isso é errado e como isso pode afetar negativamente o outro. É preciso romper com a discriminação, a falta de tolerância e a competitividade dentro do ambiente escolar (Larramendia, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de investigar os impactos do bullying sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos do ensino fundamental. A revisão bibliográfica é uma metodologia que permite reunir, analisar e sintetizar informações de diversas fontes científicas sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente e crítica da literatura existente.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados online de acesso aberto, como Google Scholar, Scielo e Redalyc, priorizando artigos publicados nos últimos dez anos. Foram selecionadas publicações que abordassem diretamente o fenômeno do bullying em contexto escolar, com foco nos aspectos psicológicos, sociais e educacionais. Além disso, foram incluídas revisões sistemáticas e relatórios que analisassem estratégias de intervenção e prevenção.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos que analisassem o bullying especificamente no ensino fundamental, artigos publicados em português, inglês ou espanhol, e pesquisas com dados empíricos ou discussões teóricas relevantes para a compreensão dos efeitos do bullying. Os critérios de exclusão envolveram estudos fora do contexto escolar ou que tratassem apenas do bullying em outras etapas educacionais, como ensino médio e superior. Estudos mais antigos e mais atuais foram analisados, visto que é interessante acompanhar a evolução das pesquisas acerca do tema.

A análise dos dados consistiu na leitura crítica dos estudos selecionados, buscando identificar os principais impactos do bullying no bem-estar emocional e no desempenho escolar dos alunos. Além disso, foram mapeadas as estratégias sugeridas pelos autores para mitigar os efeitos negativos e promover um ambiente escolar mais inclusivo. A abordagem metodológica adotada foi multidisciplinar, considerando contribuições das áreas de educação, psicologia e saúde mental para proporcionar uma compreensão integrada do fenômeno.

A revisão bibliográfica permitiu identificar lacunas na literatura e compreender quais abordagens têm se mostrado mais eficazes na prevenção e intervenção do bullying escolar. Esse método de pesquisa se mostrou adequado para os objetivos do presente estudo, uma vez que possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas e empíricas, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de práticas educativas e políticas públicas mais eficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica confirmam que o bullying afeta profundamente o bem-estar dos alunos e prejudica seu desempenho acadêmico. Nos aspectos psicológicos, as vítimas apresentam altos índices de ansiedade, depressão e baixa autoestima, o que compromete sua saúde emocional e suas interações sociais. Em muitos casos, a dificuldade em lidar com o estresse gerado pelo bullying leva ao isolamento social, afetando negativamente o desenvolvimento das habilidades interpessoais.

Do ponto de vista acadêmico, o bullying está associado a um desempenho escolar insatisfatório. Alunos que sofrem bullying costumam evitar a escola, o que resulta em absenteísmo frequente e, eventualmente, em evasão escolar. Além disso, o ambiente de medo e insegurança afeta a capacidade de concentração e reduz o engajamento nas atividades escolares. Esses fatores revelam que a criação de um ambiente escolar saudável é fundamental para garantir que todos os alunos possam aprender e se desenvolver plenamente.

A literatura também destaca a importância de intervenções preventivas que envolvam toda a comunidade escolar. Estratégias eficazes incluem campanhas de conscientização, programas educativos voltados para a promoção de empatia e respeito, e a criação de espaços seguros para que os alunos possam compartilhar suas experiências. A colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde mental é essencial para identificar sinais precoces de bullying e oferecer o apoio necessário às vítimas e agressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção do bullying demanda uma abordagem multidisciplinar, colaborativa e contínua, envolvendo não apenas educadores, mas também pais, alunos e a comunidade em geral. É essencial que o esforço de combate a essa prática seja uma responsabilidade compartilhada, pois o ambiente escolar reflete as dinâmicas sociais mais amplas. Professores e gestores escolares têm um papel fundamental na criação de regras claras contra o bullying e na promoção de ações pedagógicas que incentivem a empatia e o respeito às diferenças. A participação ativa dos alunos também é crucial, não apenas como indivíduos que evitam comportamentos abusivos, mas como agentes de mudança, que possam atuar na construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Além disso, é fundamental que a comunidade como um todo participe desse processo por meio de campanhas educativas, palestras e programas de conscientização que estimulem valores como solidariedade e diversidade. É importante também que o apoio psicológico esteja disponível nas escolas, tanto para as vítimas quanto para os agressores, já que ambos precisam de acompanhamento e orientação para superar os impactos negativos do bullying.

Promover um ambiente positivo, no qual cada aluno se sinta acolhido, valorizado e respeitado em sua individualidade, é essencial para garantir o pleno desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes. Esse esforço coletivo contribui não apenas para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também para a formação de cidadãos mais empáticos, solidários e conscientes, aptos a agir de maneira ética e responsável em suas comunidades.

Referências

ALMEIDA, Kathanne Lopes; CAVALCANTE, Anamaria; SILVA, Jocileide Sales Campos. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. The importance of early identification of bullying: a review of the literature. **Rev Pediatr**, v. 9, n. 1, p. 8-16, 2008.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10169>>. Acesso em: 04 de Fev. 2024.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; COIMBRA, Renata Maria. Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. **Estudos de psicologia** (Natal), v. 20, n. 3, p. 184-195, 2015.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 22, p. 200-207, 2009.

LARRAMENDIA, Alexandrina Dominga Centurion. **Bullying e cyberbullyng: responsabilização civil das escolas públicas e privadas trazendo uma análise jurisprudencial**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1755>> . Acesso em: 16 de Jan. 2024.

LISBOA, C. S. M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade em crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6875>>. Acesso em: 12 de Fev. 2024.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005.

MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria**, v. 87, p. 19-23, 2011.

OLWEUS, D. **Acoso escolar, "bullying", en las escuelas: hechos e intervenciones**. Centro de investigación para la Promoción de la Salud, Universidad de Bergen, 1993.

RISTUM, Marilena. Bullying escolar. **Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora Fiocruz, 2010. Disponível em: <

<https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302.pdf#page=96> > . Acesso em: 24 de Jan. 2024.

ROBIN, L., Toblina,T., Schwartz, D., Gormanb, A. H., & Abou-ezzedinea, T. . Social-cognitive and behavioral attributes of aggressive victims of bullying. **Applied Developmental Psychology**, 26, 329-3. 2005.

RODRIGUES, Raissa Gomes; DE AMORIM ANDRADE, Alcilene Lopes. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: Estratégias de Prevenção Ao Bullying: Estratégias de Prevenção Ao Bullying. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2024.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádia. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015.